# Saúde: a nossa primeira reação à proposta de Orçamento de Estado

13 Outubro, 2020




Fazemos a nossa primeira abordagem à proposta de Orçamento de Estado.

## Nas propostas que o Governo intitula como reforço para a saúde, uma primeira reação:

1. **Contratação de mais 4200 profissionais de saúde.** É uma medida importante mas, à semelhança do que aconteceu este ano, prevê-se que esta contratação mais não seja que a efetivação contratual dos enfermeiros, nomeadamente, dos admitidos com contratos de 4 meses, ao abrigo da pandemia. O reforço dos cuidados de proximidade e o aumento das necessidades dos portugueses em cuidados de saúde primários deveria determinar um plano de longo prazo de contratações de enfermeiros.

2. **Subsídio extraordinário de risco para os profissionais de saúde que se encontram na linha da frente da resposta à COVID-19, no valor de 20% do salário base (máximo de €219).** O risco e a penosidade são inerentes à natureza das funções e não da tipologia dos serviços e/ou da situação clínica dos doentes. A proposta do Governo prevê a atribuição do subsídio de forma extraordinária (temporalmente) e apenas àqueles que prestam cuidados de forma continuada e permanente a doentes COVID. O factor discriminatório que lhe está associado pode causar instabilidade nos serviços e maior dificuldade na organização dos mesmos.

3. **Dispensa do pagamento de taxas moderadoras em exames complementares de diagnóstico e terapêutica prescritos no âmbito dos cuidados de saúde primários.** Uma exigência de há muito e muito importante para aproximar os utentes dos cuidados de saúde primários, por excelência a porta de

entrada do SNS.

4. **Aumento de 90 M€ nos Cuidados de Saúde Primários (CSP).** A melhoria dos equipamentos e das instalações do CSP há muito que era reclamada. Só com esta melhoria poderemos ter condições para incrementar a promoção da saúde, a prevenção da doença e também o tratamento. Internalizar os meios complementares de diagnóstico nos CSP é rentabilizar recursos e melhorar a acessibilidade e o encaminhamento dos cidadãos dentro do SNS. A medida tem de ser acompanhada da contratação de recursos humanos das áreas das tecnologias da saúde. O reforço de meios informáticos e de outros meios de suporte (viaturas, centrais telefónicas, etc.) devem estar também no topo das prioridades.

5. **Alargamento da rede de cuidados continuados integrados com um investimento de 27 M€.** Este investimento é positivo e necessário mas este alargamento deve acontecer no âmbito da esfera da gestão pública.

6. **Reforço em 19 M€ do Programa de Saúde Mental.** Portugal é um dos países com maior patologia associada à saúde mental razão pela qual a medida é importante pecando apenas por tardia. É necessário incrementar o número de equipas multiprofissionais nesta área.

***Nota de imprensa enviada a 13 de outubro 2020***